

# Primeiro contato

Relatos de contatos que manifestam os mais variados encontros com extraterrestres — inclusive sexual



Navinha fotografada por George Adamski em 1952

Nu flunessa e prestigiosa revista *O Cruzeiro*, do dia 23 de outubro de 1954, publicou-se um artigo da série *Na fronteira do Espaço* assinado sob o título "Espíritos Interplanetários", no qual informava-se que seres da planeta Vênus estavam vigiando a Terra e descrevendo-a, em zonas desertas da interior de discos voadores, sendo essa notícia contada pelo sr. George Adamski. Pela primeira vez, o Brasil tornou-se conhecedor de um fato inusitado e diferente, um homem afirmava estar em contato com seres extraterrestres de forma coerente e inteligente.

Nas proximidades da estrada sul da fazenda Monte Palomar, na Califórnia, onde se localiza o famoso Observatório Hale, morava numa modesta casa da *Hygeon to the Stars* (estrada para as estrelas) um polaco de nascimento, naturalizado americano, de 63 anos, cujo nome era George Adamski. De aproximadamente 1,65 metro, cabelo branco, de aspecto forte, mas não simples, sr. inteligente, palavra fácil e silaba tristes, solitário e ligeiramente estolho, era como o descrevia o jornalista brasileiro João Martins que o

entrevistara na oportunidade para a revista *O Cruzeiro*.

George Adamski não somente estava convencido da realidade do fenômeno extraterrestre, mas sabia que seus tripulantes eram cordiais e semelhantes aos humanos, pois havia-se cruzado com eles em diversas oportunidades.

Incentivado desde longa data pela autocracia e pelo tema extraterrestre, Adamski se dedicava com um grupo de entusiastas afeiçoados ao tema a proporcionar aparições e a reunir dados. Tão devotado foi em relação ao assunto que acabou por dedicar-se à fotografia, visando a realizar inscrições lócus de discos voadores, mais adiante.

Segundo ele próprio confessou, tudo começou no dia 9 de outubro de 1946, quando ocorreu uma curiosa chuva de insetos na região. Nessa oportunidade, embora já existisse a possibilidade de vida fora da Terra, nunca havia experimentado qualquer confirmação a esse respeito. Porém, durante o evento, Adamski encontrou-se aborrecido, contemplando o fenômeno no Monte Palomar, quando percebeu a silhueta a presença de um pequeno objeto escuro, semelhante

re a um dirigível, pairando no céu e deslocando-se vagarosamente em direção à cidade de São Diego. A princípio pensou tratar-se de alguma aeronave americana desbrida para fins científicos, sendo que logo depois elevou o nariz e subiu a alta velocidade para o espaço, desaparecendo rapidamente. Mais tarde teve a confirmação de que não era um aparelho comum, ao sair pelo rádio a reportagem da observação de um objeto voador não-identificado em forma de charuto percorrendo os céus da Califórnia.

Embora desafiado de sua observação, vários outros testemunhas no seu restaurante em "Palomar Gardens", as quais confirmaram ter visto o mesmo objeto naquela noite. A partir daquele dia, Adamski passou a observar o céu sistematicamente, sendo que, no verão de 1947, um grupo de notícias sobre observações de Ovíni os reuniu em um jantar. Semanas no mês de agosto, durante a noite de uma sexta-feira, sua paciência foi generosamente recompensada, ao observar junto com mais quatro pessoas a passagem de um grande grupo de "bolos luminosos", os quais surgiram de leste para oeste em file indiana. Algumas pararam no ar e rotacionaram na direção contrária, dando para observar que havia uma espécie de anel luminoso ao redor de um corpo no meio. A última das bolos luminosas passou a uma velocidade e pareceu disparar dois raios de luz, um para o sul e outro para o norte, antes de continuar o seu caminho. Segundo Adamski e suas amigos, contaram 184 objetos no total, tendo sido também observados por funcionários do Observatório Hale para os quais o número ainda era maior.

Toda essa experiência animava sobremaneira Adamski a continuar suas observações, as quais dedicou-se disciplinadamente. Porém, num dia chuvoso de 1948, seu relacionamento com o assunto passaria a um novo estágio. Naquela oportunidade, quatro pessoas foram para o seu restaurante, dando início a uma conversa sobre discos voadores que culminaria numa interessante proposta. Os sr. J. F. Maxwell e G. L. Blazan, ambos do Pointe Loma Navy Electronics Laboratory, próximo de San Diego, estavam com mais outras duas pessoas uniformadas e desconhecidas de Adamski. No restaurante, os visitantes comentaram que se dirigiram para o Observatório Hale com a intenção de solicitar o auxílio das astrônomas na observação dos Ovíni. Por outro lado, solicitaram que Adamski permanecesse almeno nas suas observações, já que com o equipamento que utilizava seria possível ter sucesso. Com o seu helicóptero de um polígono poderia agir facilmente para observar perfeitamente qualquer objeto, inclusive, fotografá-lo. Nesse sentido, concluíram que a Lua poderia estar sendo utilizada como uma base, tendo pela qual ocorreria uma constante aversão. Mais adiante, Adamski tomou a seguinte opinião sr. G. L. Blazan no dia em que a rádio KMPC, de Beverly Hills, Califórnia, anunciou que um disco voador havia acerrissido próximo à Cidade de

México. Nesse encontro, o sr. G. L. Blazan recebeu duas fotografias de objetos estranhos que Adamski havia obtido através do seu helicóptero da Lua.

Em março de 1950, o jornalista Sanford Jarrel, do San Diego Journal, assim como jornalistas do Union e Tribune publicaram as fotografias da Lua, sendo que Adamski confirmou que as mesmas haviam sido analisadas no Pointe Loma Navy Electronics Laboratory. Um tanto céticos, os jornalistas foram ao laboratório para confirmar a informação, gerando-se uma enorme confusão e desconforto. Finalmente, os jornalistas pediram maiores informações ao Pentágono, sendo que a resposta foi simplesmente de que não tinham qualquer conhecimento das fotografias e que, a respeito de assuntos discos voadores, os serviços oficiais se encontravam ainda estudando os relatórios sem qualquer conclusão definitiva.

#### HUMANIDADE DESPREPARADA

Durante vários anos, Adamski dedicou-se a investigar e observar o céu, sendo que até a primavera de 1951 não havia colhido grandes resultados, mas apenas umas 200 fotos de objetos luminosos no espaço. No verão de 1951 até 1953, conseguiu mais de 300 fotos e umas 12 de objetos em forma de charuto, montando uma coleção delas para o Wright Patterson Air Force Base sem ter qualquer resposta.

Muitas pessoas especularam, desde o início, se Adamski fabricava as fotografias para promover-se pessoalmente assim como para divulgar o seu restaurante. Embora jamais demonstrasse ostentação ou riqueza, teve que sofrer críticas ferrenhas em relação ao seu material, tanto em sua época como posteriormente, permanecendo esse assunto até hoje ainda controverso.

No dia 20 de novembro de 1952, Adamski realizou uma nova excursão rumo ao deserto com as suas, Alice K. Wells e Lucy McGinnis, sua última proprietária de "Palomar Gardens", passando-se mais adiante ao casal Bailey de Winslow e Williamson de Prescott nas proximidades de Ellyria, por volta das oito horas da manhã. No local do encontro, organizaram as atividades da nova direção a tomar, passando a obter mapas e a reunir idéias. Finalmente, Adamski demonstrou a nota a seguir, a qual uma próxima a uma antiga base aérea e centro de treinamento militar abandonado. O critério adotado para tal decisão foram apenas os seus impulsos e sensações. A determinação não havia sido nacional, mas totalmente intuitiva.

Todos de acordo rumaram para o Desert Center, deixando depois pela estrada para Parker, no Arizona. Após 11 milhas de estrada, decidiram parar para fazer um reconhecimento da área e descansar. Adamski continuava sentido algo estranho, como se alguma coisa importante fosse ocorrer, e isso o incomodava, pois não sabia determinar a natureza desse estado. Enquanto isso, o dr. Williamson analisava as ca-

interferência do local, o qual em completamente agreste e desprovido de vegetação. Por volta do meio-dia passaram para fazer um lanche, observando a paisagem de um acúmulo bíblico de grandes alturas, poeiras, lago depós, pareciam-se a presença de um enorme objeto no céu. A grande altura, brilhando pelo reflexo do Sol marcou superfície prateada, surgiu um objeto de formato alongado como um charuto. Com os binóculos de infravermelho que a parte superior era de cor laranja. O dr. Williamson, que no passado havia sido membro da Força Aérea, percebeu uma marca escura do lado de fora facilmente parecido uma espécie de insignia, mas completamente diferente de tudo o que já tivera visto.

Emocionado, Adamski começou que sua objeto o estava procurando, muito pela qual deveria mover-se para um outro local à procura do disco que o aguardava. No carro, sob direção da sr. Lucy e ao lado do sr. Bailey, acompanhavam o objeto por quase uma milha, saindo da estrada. Abandonando o veículo, voltaram por um momento de pedras, passando a fotografar o objeto antes do desaparecimento de seis polegadas e com uma câmera Hugo-Dezden Greflex acoplada. Enquanto isso, a sr. Lucy voltava com o carro para recolher os meteoritos. Minutos depois, um enorme clarão se deu no céu, surgindo um objeto circular que descia silenciosa e vagarosamente para a terra a metros da meia milha de distância. Quando aterrissou, deu tempo de fazer pelo menos as sete chapas que possuía, percebendo a saída de um líquido de seu interior, que fazia sinais para que se aproximasse. Adamski passou a curá-las em direção do homem que desceram como tendo cabelos longos, caídos sobre os ombros, baixa estatura, apresentando uns 38 anos e vestindo uma roupa estranha e a cabeça descoberta.

Contato de Grupo Adamski em 1952: ser angelical e amigável



Embora a expressão do visante fosse simpática e aparentemente amigável, Adamski sentiu uma sensação esquisita que não conseguia identificar na aproximação.

O sr. entendeu o não para o surpreendido Adamski, respondendo o gesto e tocando a palma de sua mão contra a dele num leve contato. A forma do ser era angelical, quase não dava para identificar se era homem ou mulher. Seus olhos eram coroados e ligeiramente piscados, sua testa era larga, cabelos brancos, as mãos do rosto mais salientes que a normal e o nariz também mais grosso. A boca era de um tamanho médio e quando abriu dava para perceber o presença de dentes perfurios e lisos. A pele era bronzeada, porém lisa e sem qualquer presença de pelos. A roupa era de um tom marrom, parecendo ser feita de uma única peça. O objeto aparentemente ser bastante fino que não um dobrar curvas, sem evidenciar botões, caviões, botões nem alças. Apenas utilizava uma espécie de cinto de uma cor marrom-ouro. De aquies ou botou com as mãos flexíveis e feitas de um material tão fino e leve que dava para perceber o movimento dos dedos dos pés.

Adamski perguntou à entidade de onde ela vinha, sendo que ela não pareceu entender as suas palavras. Na terceira, o ser balançou a cabeça levemente como indicação de que não o compreendia. Nesse momento, o contato prático começou a manifestar-se com a figura de um planeta, apontando para cima com a mão. O ser pareceu compreender. Seguidamente, através de gestos e mensagens, Adamski foi mostrando um quadro em relação ao Sol e identificando a Terra como o terceiro planeta em que se encontravam, sendo que o ser realizou um quadro similar, apontando para um segundo planeta em relação ao Sol. Dessa indicação, Adamski identificou como sendo o planeta Vênus o local de procedência desse ser.

Durante algum tempo, as observações de vários extraterrestres derivaram numa série de conclusões, sendo entre as seguintes: eles não tinham qualquer objetivo agressivo em relação aos humanos, apresentavam radiação muito forte embora sendo emanadas pela Terra em direção das suas células nucleares, deixando o espaço exterior; e que a intensificação dessas atividades poderia provocar no futuro uma série de desastres no planeta de propósitos destrutivos. Segundo o sr. ent, está vigiando neste compartimento de posto, aguardando o momento em que, se necessário, teria que intervir. Por outro lado, concluiu que estes seres se encontravam numa condição de grande desenvolvimento no sentido material e tecnológico, mas também espiritual, sendo de hábitos fundamentalmente vegetarianos. Inclusive, que muitas das características observadas em nosso planeta poderiam também a outras civilizações fora do sistema solar. Sendo que as viagens dessas seres eram realizadas em grandes naves alongadas, das quais eram lançados



Detalhe do design de um disco voador no ano de 1952 feita por George Adamski

os discos. De acordo com o tamanho da espaçonave, algumas eram tripuladas ou não, utilizando a força magnética de atração e repulsão.

O ser vivo Adamski compreendeu que a humanidade ainda não estava preparada para um contato aberto e que não tinham interesse de serem obrigados a isso pela ignorância atual. A Terra ainda não se encontra no grau de evolução necessário para permitir a um intercâmbio, pois sua presença provocaria uma revolução na ciência, na religião, nas costumes, enfim, em todos os aspectos da vida, provocando um desequilíbrio de tal magnitude que o homem não teria condições de enfrentar. Nesse sentido, pessoas da Terra já haviam sido levadas para outros planetas voluntariamente e que a presença desses seres é bastante freqüente para estudar os nossos costumes, inclusive, misturando-se entre nós. Por outro lado, o ser deu a entender que o aspecto físico humanoide é muito comum no espaço, havendo uma grande quantidade de planetas com seres similares a nós.

Olhando para o disco que mais parecia com um disco, Adamski percebeu algumas semelhanças nas juntas. O objeto parecia constituído de um material brilhante metálico e não se encontrava preso e sim flutuando a uns 30 centímetros do solo. A cúpula era cônica, com um anel dentado sustentando-a e uma espécie de esfera no topo. Finalmente o encontro, o ser voltou para o disco elevando-se tão silenciosamente como quando havia chegado.

Todas as pessoas que acompanharam Adamski naquela oportunidade testemunharam o encontro a uma relativa distância, vindo a registrar o fato numa declaração firme a um tabelião. Porém, muitas delas consideraram o evento, alegando tratar-se de um embuste, uma mentira com a conivência de todos, ou simplesmente que as testemunhas fossem vítimas de um trabalho de hipnose.

Após esse incidente, outros encontros pessoais vieram a ocorrer num total de nove, sendo que em duas oportunidades chegou a ingressar num disco e levado a uma nave interplanetária, gerando em consequência uma série de diversos experimentos de seu funcionamento e distribuição interna. Numa outra conversa, explicou que na Lua haviam construído bases e que o incidente do capitão Martin foi apenas um trivial acidente, já que o avião se aproximou demais, chegando a colidir com o campo de força que rodeia a nave.

A experiência do sr. George Adamski veio a décadas impactando um grande círculo a respeito. Embora o seu resultado transmitisse um conteúdo de revolta de uma realidade inconsequente e negligente, parece que o caminho que a humanidade segue não foi melhor que o percorrido naquela época. A mensagem de solidariedade, paz e reflexão sobre a condição vigente simplesmente foi considerada como o oportunismo de um aproximador em busca de publicidade e autoproteção. Inclusive, o fato de contar com o apoio

da manipulação e tentativas de fotografias não resultaram em progresso suficiente para garantir-lhe credibilidade ou aumentar a veracidade de suas especulações e conclusões. Resulta curioso que, dessa época para hoje, muitos contatados através experiências em uma mesma situação. Mesmo agridem os experimentos dos mais diversos a seu favor, não resultam satisfatórios para os "perceptivadores" que se consideram cientistas em relação aos assuntos que defendem. Sendo simplesmente a maioria de manipulados ou aproveitadores, pois desarticulou-las fronteiras legítimas públicas e assim tentou-las de circulação, gerando de uma forma a perpetuação de sua hegemonia e a continuidade do exercício de sua manipulação.

Portanto, George Adamki não foi a primeira vítima de um mundo corrompido pelas intencões particulares e egoístas, que mata a veracidade de uma realidade extraordinária. Também foi o caso na época de ténico em explosivos sr. Daniel Fry, que trabalhava na Avon et General Corporation.

### VÔO INAUGURAL SOBRE NOVA YORK

No dia 4 de julho de 1970, o sr. Daniel Fry se encontra trabalhando no campo de prova da base de White Sands, no Novo México, próximo da cidade de Las Cruces. Naquela manhã, tendo passado a última conclusão para a cidade, permaneceu dominado no campo de prova. Totalmente só e sem nada para fazer, percebeu por volta das seis horas da noite que o barulho estava quase demais, vindo para afirmá-lo. Carinhando seu nariz numa maravilhosa tosse sem razão, observou que um estranho corpo escuro estava descolando-se no céu, procurando logo o seu primeiro arriscadinho. Ainda surpreso, o objeto foi aproximando-se rapidamente em sua direção, passando lentamente como uma pena a pouco mais de 20 metros de onde se encontrava. Era um objeto oval metálico, de aproximadamente uns 13 metros de diâmetro na parte mais larga e sem janelas, portas, jarras ou rebites aparentes. Lentamente e mantido de maneira cuidadosa, aproximou-se do objeto chegando à tábua esplanadense, percebendo uma superfície lisa e suave.

Enquanto pensava em respirar, uma voz invadiu o ambiente preparando-lhe um encontro amigável, fazendo-o relaxar e tropeçar na areia. Aproximado, escutou novamente uma voz amigável dizendo: "... Terça calma, você está entre amigos".

Daniel levantou-se sacudindo a areia, recusando meio desconfiado, convencido de que estava com algum companheiro por parte "... Você homem que podia abalar o volante de sua voz. Não havia nada para espalar a dessa forma".

A voz respondeu: "... Explodir? Ah!, sim, você quer dizer que o outro foi mais alto. Desculpa, mas você mesmo quase se matando e não houve tempo de regular os controles".

O diálogo continuou por alguns minutos, dando a entender que o tripulante daquele objeto não era somente e

que ainda faltaria algum tempo para poder pise em terra, pois deveria adaptar-se ao ambiente. Por outro lado, instruiu Daniel para que tentasse calidade, pois poderia ficar-se acuradamente podendo manter-se acuradamente a manter uma distância próxima da nave. Inclusive, a entidade informou que objetivavam investigar e determinar a capacidade de adaptação dos terrestres, além de verificar a facilidade de resposta frente a situações fora do normal. Segundo comentou e visitando, anteriores expedições ocorrido em épocas distantes não tiveram bons resultados, sendo que agora as suas expectativas eram de melhores resultados, já que estavam procurando por seres mais receptivos.

Frente a tudo isso, Daniel concluiu-se se poderia voltar para a base e conversar alguns detalhes para prestigiar o insucesso, pois não era justo que apenas ele tivesse o privilégio dessa oportunidade. A entidade retrucou negativamente, afirmando que visitava pesquisando a mente de muitos cientistas e que, infelizmente, embora muitos tivessem avançado em conhecimentos técnicos, estavam travados em relação a uma visão de vida mais humana. Tanto como haviam avançado, tanto igual seriam que retroceder, pois a ciência não era tudo e valores essenciais para uma vida realizam-se melhor haviam sido desconsiderados.

Após um longo diálogo, percebeu que a voz não previnha de nenhum lugar em particular, mas que se encontrava em seu mente. O ser estava comunicando-se telepaticamente. No decurso, o convite para ingressar no interior do disco foi feito. Sem muito duvidar Daniel acobrou, ingressando no interior do objeto, sem encontrar ninguém para recebê-lo. Perguntado, o extraterrestre afirmou que aquela era uma nave de carga enviada para colar amostras e com pouco espaço interno para tripulantes, sendo comandada por controle remoto desde uma nave-mãe em órbita, sendo pela qual encontrava-se vazia. Já dentro, o surpreso passageiro encontra uma cabine de sala não muito ampla, de uns 3 m por 2 m e 1,80 m de altura, vindo a sentir-se confortavelmente numa das quatro poltronas perfuradas em amálgama. Prestando máxima atenção aos detalhes do interior, o diálogo prosseguia, obtendo uma longa explicação sobre alguns conceitos tecnológicos.

Finalmente, o extraterrestre propôs dar uma volta rápida até a cidade de New York em apenas 10 minutos, alegando que não sentiria os efeitos da aceleração, mesmo que isso representasse uma velocidade de 8 mil milhas por hora. Agradecido, mas curioso, percebeu que o mural começou a tornar-se transparente, tendo uma perfeita visão do local onde se encontrava estacionado. Segundos depois, o objeto decolou com Daniel em seu interior, vindo a descolar-se a uma velocidade enorme. Logo depois, conseguiu identificar a cidade de Las Cruces abaixo dele, e, enquanto apreciava a paisagem, o ser explicava alguns conceitos da tecnol-

logia da vida. Chegando em New York, foi possível apreciar um espetáculo de luzes e pródios desde a casa, sendo que o objeto evoluía sobre a cidade e, rapidamente, iniciou o seu retorno para o deserto da Nova Míxica, chegando novamente à Base de White Sands. Ali, Daniel foi deixado sem qualquer violência ou agressão, mas com a certeza de que não retornaria só e que, a distância que nos separa de outras civilizações é gigantesca.

### EFEITOS DA ABDUÇÃO

A experiência de Daniel Foy foi a primeira em que um ser humano teria viajado num disco voador, porém, continua com outros humanos começaram a suceder-se de forma impressionante. A legião de contranados sobrepôs os Estados Unidos, vindo até a Europa e América como um redó. Sendo que as comentários e as mensagens eram sempre os mesmos: "...A esta humana parecia progredir não apenas no relativo a sua tecnologia, mas, principalmente, em relação ao respeito pela vida e na conquista de uma melhor forma de vida".

Os encontros com seres extraterrestres de forma convencional não foram realmente a crítica radicalidade de contato que esses seres praticaram naquela época. Embora a grande maioria das experiências comunistas fossem tranqüilas e sem qualquer agressão, logo depois surgiram os encontros bordados de violência, onde os extraterrestres demonstraram não somente uma capacidade mental elevada, mas ter o po-

der de dominar a coisa, mente, por completo. E isso para atuar associado principalmente às experiências que envolviam trabalhos de caráter científico e investigativo, onde o ser humano, levado ao interior do objeto, era submetido a uma bateria de exames e análises às vezes incômodos. Vale ressaltar que a abdução mundial denominada de "abdução" a condição de rapto de uma pessoa pelos tripulantes de uma nave extraterrestre, e o correspondente subentendido a qualquer tipo de análise por parte dos mesmos. Desta forma, um "abdução" é aquele que foi levado ao interior de uma nave extraterrestre com ou contra a sua vontade, pelos respectivos tripulantes.

O caso mais famoso de um processo de abdução com a respectiva perda de memória que se chamou *U* e do casal norte-americano Barney e Betty Hill ocorrido em 1961. De acordo com os detalhes do caso tudo aconteceu no dia 19 de setembro, quando Barney e Betty se dirigiam em seu veículo para a sua residência na localidade de New Hampshire, após umas pequenas férias no Canadá. Num determinado momento da viagem, perceberam a presença de uma pequena luz no céu, a qual foi observado em tamanho, dando a sensação de que seguia uma trajetória paralela à do seu veículo. Curiosos, acompanharam a luz, percebendo que a pouco menos de um quilômetro o objeto aproximara. Impressionados, seguiram até o local, detendo-se ao lado da estrada. Barney abandonou o veículo, retirou seus binócu-

Barney e Betty Hill, abduções em 1961: servem de hipótese para desenvolver o que há de se passado.



# ArquivoUfo

‘Diretório ArquivoUfo’: respeitamos as leis vigentes de proteção dos direitos autorais e não pretendemos obter nenhuma forma de ônus, mas sim difundir com clareza e qualidade a ufologia, portanto selecionamos esse material para compor nosso arquivo visto a sua qualidade e fidelidade ao assunto.

Muito Obrigado aos autores e editores...